

ALIMENTAÇÃO DO CORDEIRO COM FOCO NA PRODUÇÃO DE CARNE DE QUALIDADE

Stela Antas Urbano¹, José Igor Gomes Bezerra², Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro²

¹ Zootecnista, D.Sc. Zootecnia, Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Graduandos em Zootecnia – UFRN, bolsistas de Iniciação Científica.

- - - RESUMO - - -

O Nordeste brasileiro expressa vocação natural para a criação de pequenos ruminantes, fato que decorre, certamente, da caracterização climática da região. Uma análise simplória da estrutura territorial explicaria, em partes, a tendenciosidade para a criação destes animais: aproximadamente 89,5% do nordeste é semiárido (IBGE, 2017). A instabilidade pluviométrica e as elevadas temperaturas que caracterizam o semiárido corroboram com a rusticidade típica dos ovinos deslanados de tal forma que 63% do rebanho ovino nacional habita o Nordeste (IBGE, 2017).

Os sistemas de produção praticados na região são majoritariamente voltados à produção de carne ovina, haja vista que o polo consumidor deste tipo de carne está também ali situado. Por ano, através do abate de 5,2 milhões de cabeças, são produzidas aproximadamente 86 mil toneladas de carne ovina no Brasil (FAO, 2016), mas a demanda nacional ainda supera a produção, sendo necessário importar cerca de 9% da carne ovina consumida no país. Muito embora os números altos e o termo “importação” remetam a um cenário macro, no Brasil, o consumo *per capita* de carne ovina ainda é tímido (0,7 kg/habitante/ano) quando comparado ao consumo das carnes de aves (44,8 kg/habitante/ano), bovinos (37 kg/habitante/ano) e suínos (14,1 kg/habitante/ano) (Travassos & Coelho, 2017).

Fragilidades da cadeia produtiva repercutem na comercialização frequente de carcaças que não são originárias de sistemas especializados na produção de carne, o que resulta no abastecimento do mercado com produtos sem o padrão de qualidade exigido pelo consumidor

moderno. Assim, especula-se que a melhoria da qualidade da carne que chega ao consumidor final tenda a incrementar o consumo *per capita* deste produto no Brasil (Urbano et al., 2017) e alavancar a pecuária ovina de corte, contribuindo para a consolidação da atividade.

Os parâmetros físico-químicos da carne que se traduzem em qualidade – a exemplo da maciez, cor e percentual de gordura – estão diretamente relacionados à idade do animal ao abate, de modo que a produção de carne ovina qualitativamente superior requer, invariavelmente, redução da idade ao abate. Logo, a definição de estratégias alimentares que resultem na redução cronológica do ciclo de produção e na oferta constante de carcaças de animais jovens ao mercado, implicará em consequências benéficas à cadeia produtiva da carne ovina e aumento do consumo deste tipo de carne pelo brasileiro.

Um percentual significativo dos ensaios experimentais conduzidos com ovinos de corte aborda a problemática da alimentação durante a fase de terminação, contudo, a maior velocidade de crescimento do cordeiro ocorre durante as primeiras semanas de vida (Owen, 1976, citado por Bernardi et al., 2005), permitindo inferir que o ajuste do manejo nutricional durante este período é imprescindível para obtenção de índices produtivos satisfatórios em um sistema de produção de carne. Neste contexto, algumas técnicas de alimentação têm sido testadas e utilizadas durante a fase de cria com o objetivo de potencializar o desempenho dos cordeiros. A utilização de cochos privativos (*creep feeding*), o tipo de dieta a ser fornecida, a definição da melhor idade para o desmame e o manejo da mamada são estratégias majoritariamente estudadas atualmente.

Face à nova exigência do mercado, o sistema de produção de cordeiros em confinamento passou a ser utilizado com o objetivo de diminuir a idade ao abate, melhorar a qualidade das carcaças produzidas e intensificar a produção de carne ovina. A valer, muitos trabalhos já confirmam a eficácia da produção de cordeiros em confinamento frente a outros sistemas de produção. Todavia, o emprego de “*commodities* agrícolas” como ingredientes

tradicionais da alimentação animal eleva os custos dos concentrados utilizados pelos produtores, diminuindo a margem de lucro da atividade pecuária quando desenvolvida em confinamento (Urbano et al., 2015). Considerando ainda que a região Nordeste não figura entre as maiores produtoras de grãos do Brasil e, como consequência, insumos e ingredientes são comercializados a preços consideravelmente elevados, a produção de ovinos em confinamento pode vir, em alguns casos, a tornar-se economicamente inviável, não sendo possível considerá-la como única opção para encurtamento do ciclo de produção. Dessa forma, com base em indicadores econômicos, as estratégias nutricionais que se voltam à terminação de ovinos a pasto tem sido buscadas e indicadas (Barros et al., 2009) sem, contudo, deixar de enaltecer a necessidade de elevar a eficiência de produção.

De fato, sistemas de produção embasados em pastagens são predominantes no Nordeste brasileiro, contudo, a proposta de intensificação das técnicas de manejo com vistas à redução da idade ao abate é parcialmente limitada porque em tais sistemas o ganho de peso por animal e por área é fortemente influenciado pela disponibilidade e capacidade de lotação das pastagens, além, claro, da qualidade da forragem (Selaive-Villarroel & Costa, 2014). Em se tratando deste último aspecto, a variação da composição química das pastagens tropicais ao longo do ano merece atenção especial. Ora existe excesso relativo de energia, com desbalanço de proteína (Detmann et al., 2014), ora ocorre acúmulo dos constituintes fibrosos, notadamente dos tecidos lignificados (Van Soest, 1994), o que reflete direta e negativamente na digestibilidade da matéria seca potencialmente digestível e, conseqüentemente, no consumo e desempenho dos animais (Paula et al., 2010). Em virtude destas peculiaridades, mesmo quando manejados corretamente ao longo do ano, as pastagens tropicais não permitem expressão máxima do potencial genético animal (Roth et al., 2013), motivo que tem instigado a pesquisa por estratégias nutricionais que possam ser combinadas ao uso das pastagens visando incremento da produtividade.

A técnica da oferta de suplementos concentrados é pontuada como vital para a manutenção da sustentabilidade de sistemas de produção embasados em pastagens (Miorin et al., 2016). Todavia, sincronizar nutrientes suplementares e forrageiros parece desafiador e o sucesso depende da otimização da eficiência da utilização de nutrientes bem como dos efeitos no desempenho animal (Hersom, 2008). Segundo Reis et al. (2005), a técnica tem sido utilizada com o objetivo de: (a) corrigir o déficit nutricional advindo da forragem; (b) aumentar a capacidade de suporte das pastagens; (c) auxiliar no manejo das pastagens; (d) potencializar o ganho de peso; (e) diminuir a idade ao abate; e (f) fornecer aditivos ou promotores de crescimento. Na bem sucedida bovinocultura de corte brasileira, a suplementação é vastamente utilizada e já é tida como medida intensificadora da produção de carne a pasto (Moraes et al., 2013), o que encoraja técnicos e pesquisadores a extrapolar a utilização da técnica na cultura das demais espécies de animais ruminantes, sobretudo quando se tem por objetivo produzir carne.

Ressalta-se que o incremento da produtividade de qualquer sistema de produção justifica-se somente se houver garantia de viabilidade econômica. De fato, a busca por alternativas que possibilitem redução dos custos com alimentação é uma realidade no estudo da nutrição animal (Urbano et al., 2016). Assim, considerando a problemática ora relatada com brevidade e as atuais conjunturas mercadológicas que cercam a produção de carne ovina no Nordeste, infere-se que existe a necessidade do desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias que vislumbrem aumento de eficiência dos sistemas de produção, sem o comprometimento da sustentabilidade e da viabilidade econômica. Logo, é possível que o desenvolvimento de estratégias de manejo nutricional que potencializem o desempenho animal e que sejam economicamente atrativas, contribuam veementemente para a organização e consolidação da cadeia produtiva da carne ovina, o que justifica a abordagem feita nesta palestra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, C.S.; MONTEIRO, A.L.G.; POLI, C.H.E.C.; DITTRICH, J.R.; CANZIANI, J.R.F.; FERNANDES, M.A.M. Rentabilidade da produção de ovinos de corte em pastagem e em confinamento. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.38, n.11, p.2270-2279, 2009.
- BERNARDI, J.R.A.; ALVES, J.B.; MARIN, C.M. Desempenho de cordeiros sob quatro sistemas de produção. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.34, n.4, p.1248-1255, 2005.
- DETMANN, E.; VALENTE, E.E.L.; BATISTA, E.D.; HUHTANEN, P. An evaluation of the performance and efficiency of nitrogen utilization in cattle fed tropical grass pastures with supplementation. *Livestock Science*, v. 162, p.141–153, 2014.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017. Resultados preliminares. Rio de Janeiro, v. 7, p. 1-108, 2017.
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAOSTAT. 2016. Capturado em 05 de ago. 2018. Online. Disponível na Internet <http://faostat.fao.org/site/569/DesktopDefault.aspx?PageID=569#ancor>
- HERSOM, M. J. Opportunities to enhance performance and efficiency through nutrient synchrony in forage-fed ruminants. *Journal of Animal Science*, v. 86, p. 306–317, 2008.
- MIORIN, R.L.; SAAD, R.M.; SILVA, L.D.F.; GALBEIRO, S.; CECATO, U.; JUNIOR, F.M. The effects of energy and protein supplementation strategy and frequency on the performance of beef cattle that grazed on Tanzania grass pastures during the rainy season. *Tropical Animal Health and Production*, v. 48, n. 8, 1561-1567, 2016.
- MORAES, E.H.B.K.; MORAES, K. A. K.; OLIVEIRA, A. S.; HOFFMANN, A.; SIMIONI, T. A.; MOUSQUER, C. J.; PAULA, D. C.; SOCREPPA, L. M.; BOTINI, L. A.; ALONSO, M. P. Sistemas intensivos de produção de carne bovina com uso de suplementos múltiplos. In: SIMPÓSIO MATOGROSSENSE DE BOVINOCULTURA DE CORTE, 2., 2013, Cuiabá. Anais...Cuiabá: Ed. JT Zervoudakis, 2013. p. 107-150.
- PAULA, N.F.; ZERVOUDAKIS, J.T.; CABRAL, L.S.; CARVALHO, D.M.G.; HATAMOTO-ZERVOUDAKIS, L.K.; MORAES, E.H.B.K.; OLIVEIRA, A.A. Frequência de suplementação e fontes de proteína para recria de bovinos em pastejo no período seco: desempenho produtivo e econômico. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, n. 4, 873-882, 2010.
- REIS, R.A.; MELO, G.M.P.; BERTIPAGLIA, L.M.A.; OLIVEIRA, A.P. Otimização da utilização da forragem disponível através da suplementação estratégica. In: REIS, R.A., SIQUEIRA, G.R., BERTIPAGLIA, L.M.A., OLIVEIRA, A.P., DE MELO, G.M.P. BERNARDES, T.F. (Eds). *Volumosos na Produção de Ruminantes*. Jaboticabal, 2, 2005. Anais... Jaboticabal: Funep. 2005, p. 25-60.

- ROTH, M.T.P.; RESENDE, F.D.; SIQUEIRA, G.R.; FERNANDES, R.M.; CUSTÓDIO, L.; ROTH, A.P.T.P.; MORETTI, M.H.; CAMPOS, W.C. Supplementation of Nellore young bulls on Marandu grass pastures in the dry period of the year. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 42, 447–455, 2013.
- SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; COSTA, R.G. Sistemas de produção de ovinos na região Nordeste do Brasil. In: SELAIVE, A.V.; OSÓRIO, J.C.S. (eds.) *Produção de ovinos no Brasil*. São Paulo: Roca, 2014. P. 130 – 138.
- TRAVASSOS, G.F.; COELHO, A. B. Padrão de Substituição entre Carnes no Consumo Domiciliar do Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 55, n. 2, 285-304, 2017.
- URBANO, S.A.; FERREIRA, M.A.; BISPO, S.V.; SILVA, E.C.; SUASSUNA, J.M.A.; OLIVEIRA, J.P.F. Gérmen integral de milho em substituição ao milho na dieta de ovinos santa inês: características de carcaça e composição tecidual. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.10, n.2, p.165-171, 2016.
- URBANO, S.A.; FERREIRA, M.A.; RANGEL, A.H.N; LIMA JÚNIOR, D.M.; ANDRADE, R.P.X.; NOVAES, L.P. Lamb feeding strategies during the pre-weaning period in intensive meat production systems. *Tropical and Subtropical Agroecosystems*, v. 20, n. 1, 2017.
- URBANO, S.A.; FERREIRA, M.A.; VÉRAS, R.M.L.; AZEVEDO, P.S.; SANTOS FILHO, H.B.; VASCONCELOS, G.A.; OLIVEIRA, J.P.F. Características de carcaça e composição tecidual de ovinos Santa Inês alimentados com manipueira. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v. 10, n. 3, p.466-472, 2015.
- VAN SOEST, P.J. *Nutritional ecology of the ruminant*. 2.ed. Ithaca: Cornell University, 1994. 476p.